

# **INVENTÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO DE *Euterpe precatoria* MARTIUS (AÇAÍ DO AMAZONAS) COM VISTAS AO AGRONEGÓCIO**

Diana Muniz PALHETA<sup>1</sup>; Ires Paula de Andrade MIRANDA<sup>2</sup>; Edelcílio Marques BARBOSA<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Bolsista PIBIC /FAPEAM /INPA; <sup>2</sup>Orientadora CPBO /INPA; <sup>3</sup>Colaborador CPBO /INPA

## **1. Introdução**

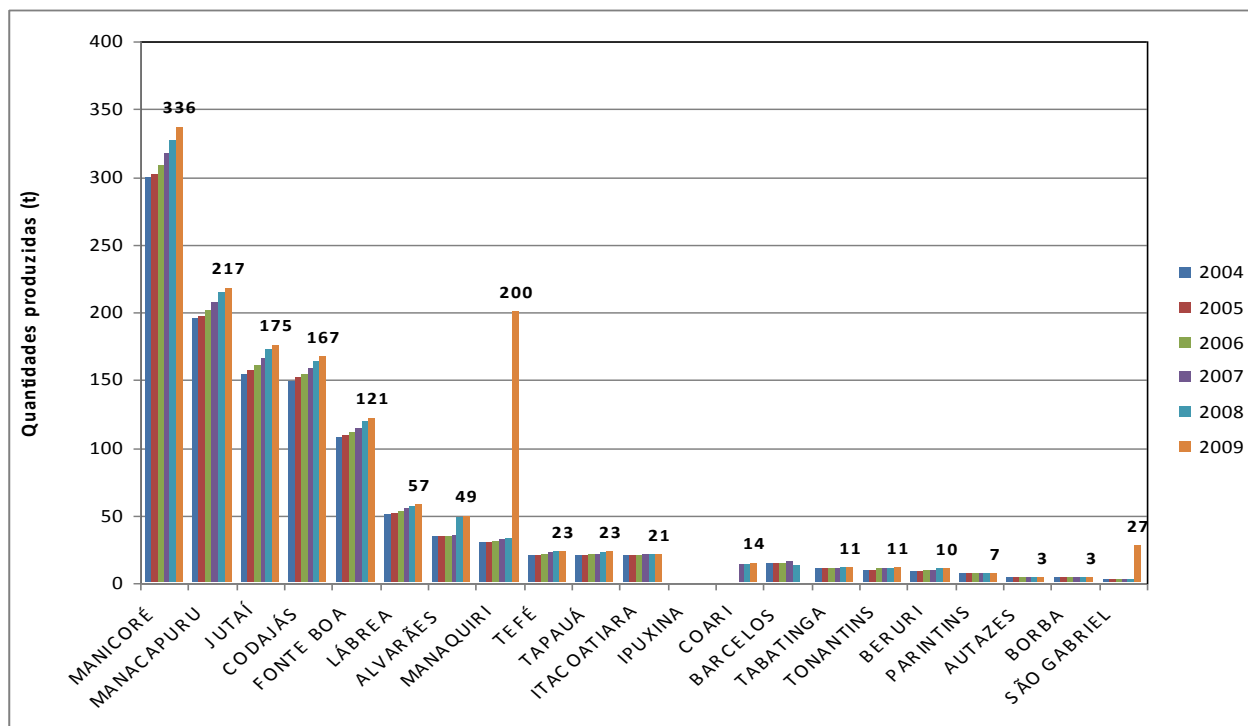
A palmeira *Euterpe precatoria* Mart. (açai solitário) possui crescimento rápido e grande potencial alimentar, para cosméticos, artesanal, medicinal e ornamental. De seus frutos por meio da polpa obtém-se o "vinho de açai", que é consumido de forma *in natura* ou utilizado como matéria-prima na preparação de sorvetes e sucos concentrados. É considerado como um dos principais alimentos das populações interioranas da região amazônica. As sementes secas quando tingidas em diversas cores e tratadas têm grande potencial na fabricação de bijóias e artesanatos. Os estipes (caule) são bastante aproveitados nas construções de casas em zonas rurais. As folhas são utilizadas para cobertura de residências rurais e confecções de vassouras. Na base da copa, constituída pela reunião das bainhas e o ponto terminal do caule, encontra-se um palmito de ótima qualidade. As raízes são usadas na medicina popular. (Miranda *et al.* 2001, Miranda & Rabelo 2006, Miranda *et al.* 2008). Em virtude do pouco conhecimento sobre a cadeia produtiva do açai no estado do Amazonas o presente trabalho teve como objetivo o levantamento sócio-econômico da espécie, sua produção, rentabilidade, potencialidade de mercado, baseando-se em dados do extrativismo, cooperativas e órgãos governamentais.

## **2. Material e Métodos**

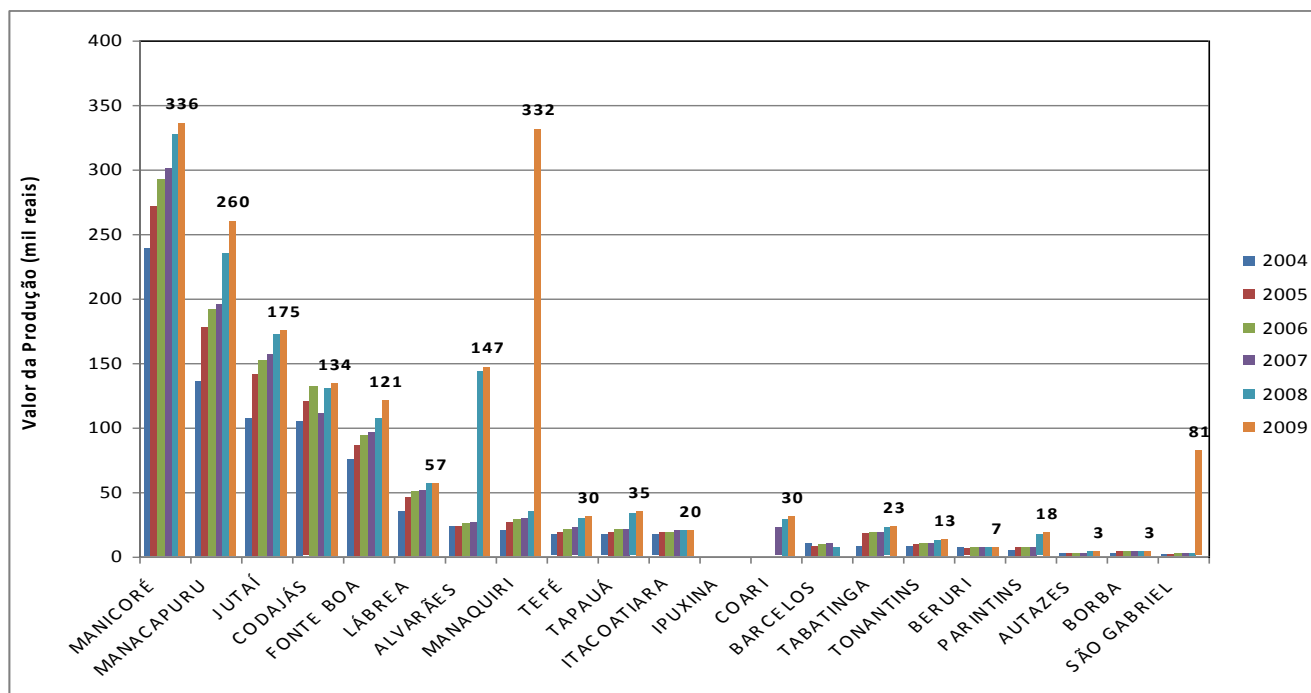
Foram realizados levantamentos bibliográficos da literatura específica e sites governamentais, no intuito de obter e organizar as informações concernentes a situação sócio-econômica e de usos da espécie. Os resultados foram digitalizados e organizados em um banco de dados, gerando planilhas e gráficos para comparação dos índices de crescimento e/ou decréscimo do produto e sua utilização.

## **3. Resultados e Discussão**

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2005, dos 28 dos 62 municípios que compõe o estado do Amazonas, podem ser considerados produtores. Dentre os quais destacam-se: Manicoré (308 t), Manacapuru (197 t), Jutai (157 t), Codajás (151 t) e Fonte Boa (108 t), onde os mesmos respondem por mais de 78 % de toda produção estadual, segundo a fonte de pesquisa daquele ano. Nos anos de 2008 e 2009, com a atualização dos dados, o IBGE sinalizou um decréscimo por parte dos municípios, onde no ano de 2005 tínhamos 28 produtores, em 2008 e 2009 tínhamos em média 25 produtores. Porém se analisarmos a quantidade de produzida nestes anos, notaremos que suas produções mais que dobraram (Figura 1 e 2). Ressalta-se que esses produtores correspondem apenas 24,8% de todos os municípios que constituem o estado. Então, os dados do IBGE vêm nos mostrando que 75,2% referente aos municípios nos quais correspondem em um total de 29 não produtores ainda não tem uma cadeia produtiva segura, por motivos incipientes. Podendo ser problemas de investimento por partes dos agroindústriários, saneamento sanitário, entre outros. Segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) mostra que, nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007 houve um crescimento por partes dos municípios, totalizando em 29 produtores (TABELA 1), comparado ao IBGE nos anos de 2008 e 2009, cuja média era de apenas 25 municípios produtores. Observou-se que não há consenso exato no que se refere aos dados entre os órgãos consultados (IBGE e IDAM), como exemplo disso: o município de Manaus, que para o IBGE não era produtor nos anos apresentados acima e para o IDAM, Manaus produziu cerca 175 m.c. de açai. Mas ambos vêm mostrando dados que apresentam cadeias produtivas de açai com uma média de 22,7% no estado do Amazonas.



**Figura 1.** Municípios produtores de açai (*Euterpe precatoria* Mart.) no Amazonas. Fonte: IBGE – produção extrativista ano 2008.



**Figura 2.** Municípios produtores de açai (*Euterpe precatoria* Mart.) no Amazonas. Fonte: IBGE – produção extrativista ano 2009.

**Tabela 1.** Municípios produtores de açaí (*Euterpe precatoria* Mart.) no Amazonas. Fonte – DEPLA / IDAM.

Estimativas dos Municípios												
	ANO DE 2004			ANO DE 2005			ANO DE 2006			ANO DE 2007		
	produtores	área (ha)*	produção	produtores	área (ha)	produção	produtores	área (ha)	produção	produtores	área (ha)	produção
ALVARÃES	26	22	78 m.c	26	26	78 m.c	26	26	120 m.c	26	26	120 m.c
ANAMA	80	48	124 m.c	80	48	124 m.c	80	48	25 m.c	80	48	124 m.c
ANORI	18	32	92 m.c	18	32	92 m.c	25	32	92 m.c	100	105	248 m.c
BARREIRINHA	53	29	58 m.c	-	-	-	53	29	58 m.c	53	29	58 m.c
BENJAMIN CONSTANT	58	52,5	197 m.c	58	52,5	197 m.c	58	52,5	197 m.c	58	52,5	197 m.c
BERURI	-	-	-	-	-	-	10	5	20 m.c	12	10	40 m.c
BOCA DO ACRE	30	25	15 m.c	30	25	15 m.c	21	36	144 m.c	45	36	144 m.c
BORBA	100	200	180 m.c	100	200	450 m.c	100	200	180 m.c	100	200	180 m.c
CARAUARI	60	72	140 m.c	59	118	250 m.c	35	40	38 m.c	59	118	250 m.c
CAREIRO	264	245	980 m.c	264	245	980 m.c	264	245	980 m.c	264	245	80 m.c
COARI	228	342	520 m.c	228	342	520 m.c	228	342	520 m.c	228	342	520 m.c
CODAJÁS	630	700	800 m.c	630	700	800 m.c	630	700	800 m.c	630	700	2.400 m.c
FONTE BOA	109	326	652 m.c	109	226	452 m.c	109	226	452 m.c	109	226	452 m.c
HUMAITÁ	80	70	250 m.c	80	70	250 m.c	79	281	500 m.c	79	281	500 m.c
ITACOATIARA	540	900	1.800 m.c	540	900	1.800 m.c	540	900	1.800 m.c	540	900	1.800 m.c
LÁBREA	92	135	360 m.c	92	135	468 m.c	92	135	468 m.c	92	135	468 m.c
MANACAPURU	-	-	-	-	-	-	84	128,5	180 m.c	84	128,5	180 m.c
MANAUS	25	43	172 m.c	25	43	172 m.c	25	43	172 m.c	25	43	172 m.c
MANICORÉ	-	-	-	215	178	300 m.c	215	178	300 m.c	215	178	300 m.c
MAUÉS	300	600	200 m.c	-	-	--	300	600	480 m.c	300	600	480 m.c
NOVO ARIPUANÁ	3	9	28 m.c	15	20	36 m.c	20	22	40 m.c	25	35	70 m.c
NOVO REMANSO	90	160	640 m.c	90	160	640 m.c	90	160	640 m.c	90	160	640 m.c
PARINTINS	320	490	920 m.c	320	490	920 m.c	320	490	920 m.c	320	490	920 m.c
SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA	100	60	80 m.c	100	62	180 m.c	100	62	180 m.c	100	62	180 m.c
TABATINGA	-	-	-	150	17	36 m.c	150	17	36 m.c	150	17	36 m.c
TEFÉ	15	49	52 m.c	26	49	147 m.c	49	49	147 m.c	49	49	147 m.c
URUCARÁ	120	160	320 m.c	120	160	320 m.c	120	160	320 m.c	120	160	320 m.c
VILA RICA DE CAVIANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	159	105	325 m.c

ha= hectare m.c= mil cachos

#### 4. Conclusão

Constatou-se a importância incalculável do açaí regional (*Euterpe precatoria* Mart.) para região Amazônica em virtude de sua utilização constante por grande parte da população. Portanto os dados governamentais vêm mostrando que dos 62 municípios que compõem os estado Amazonas apenas 26 municípios em média, numa porcentagem de 29%, encaixa-se em um perfil econômico, que por sua vez integra-se na produtividade da espécie. E 61%, em um total de 36 municípios, não se obteve informação de produção de açaí (*Euterpe precatoria* Mart.), por motivos incipientes. E a obtenção de dados exatos sobre sua comercialização, também é dificultada pela distância regional, ocasionada pelo isolamento hidrográfico das populações nativas. Contudo houve um crescimento significativo em relação na área produtiva entre os municípios e a inserção de mais municípios na área produtiva da espécie.

#### **4. Referências Bibliográficas**

Miranda, I. P. A. ; Rabelo, A. ; Bueno, C. R. ; Barbosa, E. M. ; Ribeiro, M. N. S. 2001. *Frutos de Palmeiras da Amazônia*. MCT/INPA. Manaus-AM: Creative, v.1. 120p.

Miranda, I.P.A. & Rabelo, A. 2006. *Guia de Identificação das Palmeiras de um Fragmento Florestal Urbano de Manaus*. EDUA/INPA, Manaus, 228p. ilustr.

Miranda, I.P.A. Barbosa, E.M. Rabelo, A. Santiago, F.F. 2008b. Palmas de comunidades ribereñas como recurso sustentable en la Amazonía brasileña. *Rev. Peru. Biol.* 15(supl. 1):115-120.

SUFRAMA, 2003. *Potencialidades regionais: Estudo de viabilidade econômica-açaí*. 19p.

IBGE, 2009. Produção Extrativismo. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 16 / 01 / 2011.

IDAM, 2007. Perfil sócio-econômico. Disponível em <[www.idam.am.gov.br](http://www.idam.am.gov.br)>. Acesso em: 09 / 06 / 2011.